



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATEUS PALHANO DA SILVA

**ESTUDO DE CASO SOBRE A ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAXIAS DO SUL EM MEIO A
PANDEMIA**

CAXIAS DO SUL

2021



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATEUS PALHANO DA SILVA

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul.

Orientador Professor Carlos Gabriel Gallina Bonone

CAXIAS DO SUL

2021

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi identificar como ocorreram as aulas de Educação Física de uma escola estadual em Caxias do Sul em período pandêmico, analisando a atuação do professor. Tendo como objetivos específicos compreender os desafios no âmbito pessoal e profissional, identificar as principais dificuldades enfrentadas e analisar as condições de trabalho (recursos materiais e estruturais) das professoras entrevistadas durante a pandemia do Covid-19. Foram analisados os sentimentos, aprendizagens e dificuldades impostas durante este período e a estrutura disponível para as aulas (de espaço físico, formações e equipamentos). Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e transversal. Para a coleta das informações foi utilizada como ferramenta uma entrevista semiestruturada, com duas professoras da mesma escola estadual de Caxias do Sul. Entre os principais resultados encontrados durante o estudo apresentou-se a baixa devolutiva dos alunos perante as atividades *online* por acharem outras disciplinas mais importantes, a boa colaboração das famílias das participantes nos momentos de ministrar as aulas síncronas, a necessidade de adaptações no ambiente de casa para a realização das aulas, as formações ofertadas que foram em boa quantidade e qualidade para aprender a trabalhar com as ferramentas de ensino remoto e a necessidade de adequações dos aparelhos e serviços para um melhor suporte durante as aulas.

Palavras-chave: Educação Física, pandemia e professoras.

ABSTRACT

The aim of this study was to identify how Physical Education classes in a state school in Caxias do Sul took place during a pandemic period, analyzing the teacher's performance. Having as specific objectives to understand the challenges in the personal and professional scope, to identify the main difficulties faced and to analyze the working conditions (material and structural resources) of the teachers interviewed during the Covid-19 pandemic. Feelings, learning and difficulties imposed during this period and the structure available for classes (physical space, training and equipment) were analyzed. This study is a qualitative, descriptive and transversal research. A semi-structured interview was used as a tool to collect the information, with two teachers from the same state school in Caxias do Sul. Among the main results found during the study, the low return of students to online activities because they found other subjects more important, the good collaboration of the families of the participants when teaching synchronous classes, the need for adaptations in the home environment to carry out the classes, the training offered in good quantity and quality to learn to work with the teaching tools remote and the need to adapt devices and services for better support during classes.

Keywords: Physical Education, pandemic and teachers.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar passou por diversas transformações e entendimentos passando pelo higienismo, militarismo, até sofrer grande influência dos pensamentos pedagógicos (PRUDÊNCIO, 2012).

A partir dessas transformações iniciaram-se algumas tendências pedagógicas no meio escolar através de abordagens, sendo as principais, desenvolvimentista, construtivista e psicomotora (PRUDÊNCIO, 2012).

A prática de atividades físicas é uma ferramenta importante para a manutenção de uma vida saudável e quando essas práticas são iniciadas desde cedo, as chances de elas se tornarem presentes durante toda a vida são maiores. Muitas pessoas têm o primeiro e mais forte contato com as atividades físicas dentro do ambiente escolar nas aulas de Educação Física, isso reforça a importância de se ter boas aulas de Educação Física, que sejam atrativas e promovam um desenvolvimento integral dos alunos e que os estudantes tenham um envolvimento ativo durante as aulas.

A Educação Física oferece aos alunos uma série de possibilidades, permitindo o acesso a um vasto universo cultural que compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas além de oportunizar aos alunos participar de forma autônoma em contextos de saúde e lazer (BNCC, 2017).

O professor de Educação Física tem um papel muito importante no ambiente escolar, vai além do “quarteto fantástico” (futsal, basquete, vôlei e handebol), trabalha com princípios de inclusão, diversidade, oportunizando a todos de forma igual, respeitando suas capacidades conforme sua idade ou dificuldade (PRUDÊNCIO, 2012).

O professor de Educação Física deve estar sempre atento aos alunos, preocupar-se em preparar aulas atrativas que proporcionem aos alunos um desenvolvimento de suas habilidades e capacidades físicas, essas que acompanharão os estudantes durante toda sua vida, além de contribuir para que tenham uma vida mais ativa e saudável.

Um dos desafios que o professor encontra é fazer com que os estudantes participem das aulas, para isso o professor deve sempre prestar atenção no comportamento dos estudantes durante as aulas e motivá-los a participar da melhor maneira possível.

No ano de 2020, todos nós sofremos com a pandemia da Covid-19. A infecção causada pelo Corona vírus foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 como pandemia (MALTA., 2020). Uma doença se caracteriza como uma pandemia quando atinge níveis mundiais, afetando um grande número de pessoas e a OMS é o órgão que define quando uma enfermidade se torna esse tipo de ameaça global (INSTITUTO BUTANTAN, 2021.)

A pandemia de Covid-19 produziu inúmeras desordens em escala global, de ordem biomédica, epidemiológica além de repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos (FIOCRUZ, s.d.).

A Covid-19 causou um enorme choque na educação, trazendo mudanças drásticas na realidade das escolas. Os estudos presenciais foram privados dos estudantes em todos os níveis (MARQUES, 2020, apud BARRETO; AMORIN; CUNHA, 2020). O confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado e a falta de espaço em casa tornaram os estudantes menos ativos fisicamente do que se estivessem na escola (MAIA; DIAS, 2020, apud DIAS; PINTO, 2020).

Os professores precisaram buscar outras formas de ensinar, e as atividades remotas aumentaram a demanda do trabalho docente (BARRETO; AMORIN; CUNHA, 2020). Diante das diferentes realidades socioeconômicas dos estudantes, os docentes tiveram a necessidade de apresentar múltiplas estratégias de ensino, elaborar atividades e conteúdos entregues nas escolas para os estudantes sem acesso a internet, aprender a trabalhar com mídias digitais, elaborar atividades e conteúdos em plataformas online, entre outras adaptações (SANTOS et al, 2020 apud, BARRETO; AMORIN; CUNHA, 2020).)

Durante a pandemia, assim como em todas as outras áreas, a Educação Física sofreu muitas mudanças, os docentes buscaram novas formas de chegar até os alunos, onde uma dessas formas foi através da internet (FREIRE, 2021).

No Brasil muitas pessoas não têm acesso à internet em casa, com isso a escola precisou pensar em maneiras diferentes de atrair os alunos para as aulas de Educação Física à distância, respeitando a realidade sociocultural e econômica de cada um (FREIRE, 2021).

No momento de pandemia, conseguir com que os estudantes participem das aulas tornou-se uma tarefa ainda mais complicada por diversos fatores: não poder ter o contato com os alunos, não saber se realmente estão fazendo as atividades, a baixa devolutiva de tarefas

aplicadas, a falta de acesso à internet, o desinteresse pelo estudo e a falta de apoio das famílias.

Com isso o presente estudo de caso tem como objetivo identificar como ocorreram as aulas de Educação Física em uma escola estadual de Caxias do Sul em meio a pandemia do Covid-19, analisando a atuação das professoras e por objetivos específicos compreender os desafios no âmbito pessoal e profissional, identificar as principais dificuldades enfrentadas e analisar condições de trabalho (recursos materiais e estruturais) das professoras entrevistadas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso baseado em uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e transversal.

Um estudo de caso é uma investigação de um fenômeno (caso) contemporâneo, em profundidade e seu contexto, em especial quando as ligações entre o caso e o contexto não estão evidentes com clareza, este tipo de estudo visa a compreensão entre determinado assunto e as condições contextuais pertinentes ao caso (BARTLETT; VAVRUS, 2017).

A pesquisa qualitativa busca o entendimento de fenômenos de natureza social e cultural, através de descrições, interpretações e comparações, sem a consideração de aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas (FONTELLES et al., 2009).

A pesquisa qualitativa permite estudar as particularidades de cada sociedade, tendo como foco a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre determinado tema que se pretende investigar (GOMES, 2009, apud MUSSI et al., 2019).

O caráter descritivo de uma pesquisa visa observar, registrar e descrever as características de um acontecimento em uma amostra ou população, no entanto, sem fazer análise do mérito de seu conteúdo (FONTELLES et al., 2009).

Sobre o estudo transversal, a realização da pesquisa é feita em um período de tempo curto, em um determinado momento (FONTELLES et al., 2009).

Para a realização deste estudo foi utilizado como instrumento para coleta de informações uma entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada utiliza a combinação de perguntas abertas e fechadas, o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas é realizada de forma semelhante a uma conversa informal (BONI; QUARESMA, 2005).

Para este estudo, inicialmente foi feito contato com a escola e docentes para verificar a possibilidade da realização da pesquisa com os professores de Educação Física da instituição, ficando claro que não seriam divulgados os nomes dos participantes e nem da escola.

O estudo foi composto por duas professoras, tendo como critérios de inclusão, ser professor da rede estadual e ter atuado durante o período de agosto a dezembro de 2020.

Em um segundo momento a entrevista foi agendada conforme a disponibilidade das professoras, essa entrevista foi realizada através de uma chamada de vídeo via *WhatsApp* de forma individual e datas separadas com cada participante. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e encaminhadas para análise e liberação por parte das entrevistadas. Com a liberação, foram identificadas as unidades de significado em cada entrevista e posteriormente divididas em categorias de análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente serão apresentados alguns dados sobre as professoras de Educação Física entrevistadas, após os resultados e discussões. As entrevistadas são identificadas por letras S e T.

A participante T realizou sua graduação em Educação Física (licenciatura) no ano de 2009 na FSG, é pós-graduada em Educação Física Escolar e está finalizando Educação Inclusiva. No momento atua em uma escola, sendo que desde 2019 na mesma instituição e já trabalhou com os 3 níveis (fundamental 1, fundamental 2 e ensino médio).

A entrevistada S é graduada em Educação Física pela UCS, no ano de 2006, possui duas especializações: Supervisão e Orientação Educacional e Recreação, ambas pela faculdade Portal. No momento atua em duas escolas, sendo que na escola que foi realizado contato para entrevista há 24 anos, já atuou com os 3 níveis e atualmente está com o médio.

Os relatos a seguir, trazem algumas informações obtidas através das entrevistas com as duas professoras. Dessas conversas foram extraídas duas categorias de análise: Sentimentos, dificuldades e aprendizagens vivenciados durante a pandemia; Estrutura para as aulas durante a pandemia.

3.1 SENTIMENTOS, DIFICULDADES E APRENDIZAGENS VIVENCIADOS NA PANDEMIA

Esta categoria de análise discutirá por meio das falas das entrevistadas questões sobre quais foram seus sentimentos durante a pandemia, as dificuldades em relação aos estudantes e ao ambiente familiar e os principais aprendizados obtidos durante esse período.

Ao serem questionadas sobre os seus sentimentos durante o período de pandemia as participantes relataram sentimentos distintos, como frustração, cansaço psicológico e apavoramento. A entrevistada T em dois momentos falou sobre seus sentimentos. No início

da entrevista relatou que: *“De início a gente até se sentiu meio perdido por que para adaptar as aulas eu fazia bastante aulas online e mesmo assim, ao vivo no online, a gente tinha que pensar atividades que os alunos pudessem fazer [...]”*. Em um segundo momento, quando questionada sobre como se sentiu sua resposta foi: *“Frustrante, cansaço psicológico demais por que a gente o que menos a gente foi, foi professor, por que a nossa vida é tudo em base de documentos, planilhas, fazer aulas, preparar aulas [...]”*.

Já a entrevistada S, trouxe que no início os professores sentiram-se apavorados: *“No primeiro momento ficamos meio apavorados com a situação [...]”*. Em um estudo realizado em Juiz de Fora (MG), com professores da Educação Infantil ao Ensino Médio sobre a docência na Educação Básica durante a pandemia e suspensão das aulas presenciais, trouxe algumas palavras que foram repetidas pela maioria dos participantes, entre elas, ansiedade, preocupação e angústia (CARIUS; CIPRIANI; MOREIRA, 2021). Também foram destacados termos que revelam medo, insegurança, susto, cautela, incerteza, desconforto e confusão. Além disso, afirmações apontaram que os docentes se sentem incomodados, cansados, esgotados, estressados, frustrados e tristes, entre outros sentimentos (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021). Praticamente todos nós, nessa pandemia, passamos por momentos de dúvidas, incertezas, insegurança, o que proporciona diferentes sentimentos, e isso não foi diferente com os professores, que da mesma forma também encontraram dificuldades na sua atuação.

As professoras entrevistadas destacaram, entre as dificuldades encontradas, a baixa devolutiva dos alunos em relação as atividades propostas na Educação Física por acharem outras disciplinas mais importantes e a falta de apoio da família para os alunos realizarem as atividades. A participante T destacou em diferentes momentos que os alunos sempre se preocupavam mais com outras disciplinas do que com a Educação Física: *“Eles se importavam mais como sempre com as outras disciplinas [...]”*. Ela também relatou: *“eles sempre dão prioridade para outras disciplinas e deixam a educação física de lado, como se não tivesse importância nenhuma, ah é só educação física [...]”*. Esse fato de os alunos acharem outras disciplinas mais importantes que a Educação Física já existia muito antes da pandemia. Em um estudo sobre a Educação Física escolar no ensino médio verificou-se que Matemática foi a disciplina que os alunos enxergaram como mais importante com 49%, já Educação Física foi vista por 6% como a mais importante (RIPARI et al., 2017). A própria escola, na maioria das vezes, possui um currículo com maior quantidade de aulas de

Português e Matemática, fazendo com que essas disciplinas sejam mais valorizadas (DARIDO, 2004, apud RIPARI et al., 2017).

A entrevistada S também relatou dificuldades nas aulas pelo fato de os alunos acharem outras disciplinas mais importantes, conforme fala a seguir sobre a entrega de atividades: “*Educação física não vou mandar, vou mandar português e matemática, nesse sentido, nisso sinto bastante dificuldade [...]*”. Disciplinas como Português e Matemática são mais exigidas em vestibulares e avaliações escolares, por isso os alunos dedicam maior atenção e dedicação a essas disciplinas (TENÓRIO; SILVA, 2013).

A família tem um papel fundamental na vida de todos, em especial na vida das crianças, sendo aqueles que protegem, dão apoio, suporte, educação e servem de exemplo. O papel da família também é de grande importância na escola, no contexto escolar a família deve dar o exemplo, participar com os alunos e cobrar sempre que necessário. As entrevistadas também citaram como dificuldade a participação da família, conforme relato da docente T: “*A família tinha que fazer junto, essas atividades ou gravar participar, e às vezes tinha essa dificuldade da família, tempo, para não ter tempo para realizar atividade, até hoje assim de não ter tempo, tem tempo para ajudar nas outras disciplinas, mas não tem tempo de fazer atividade de educação física [...]*”. Na mesma linha de pensamento sobre a atuação da família a entrevistada T destacou: “*Eu tenho filhos eu sei que se a gente não ficar em cima eles não fazem, então às vezes é por parte da família de não acompanhar de não estar junto não participar [...]*”. Diante de todas as mudanças ocorridas na forma de se estudar, impostas pela pandemia, o ambiente familiar tem um papel fundamental, de contribuir e incentivar a aprendizagem, se não houver uma valorização a educação dos alunos no ambiente de casa, eles podem se sentir abandonados e apresentarem maiores dificuldades nos estudos (OLIVEIRA; PEREZ; AZEVEDO, 2021).

Ainda sobre as dificuldades encontradas com as devolutivas por parte dos alunos a entrevistada S relata algumas situações e entre eles também se encontram a falta de apoio da família, mas ela destaca que tais situações já eram problemas antigos: “*Qual é o problema, é a preguiça, falta de responsabilidade, falta de apoio da família, mas isso não é de agora [...]*”. A correria do dia a dia faz com que muitos pais tenham dificuldade de acompanhar os alunos na escola, isso pode fazer com que os alunos não participem das aulas *online*, é preciso que os responsáveis acompanhem os filhos na educação, pois, quando há uma parceria entre família e escola o sucesso no aprendizado aumenta (KRAUSE, 2020).

Da mesma forma que os estudantes necessitavam de muito apoio da família nos momentos das atividades remotas, as docentes também precisaram de ajuda e colaboração de suas famílias para uma organização e para ministrar suas aulas. Em relação ao seu ambiente familiar a entrevistada T contou como foram às aulas ministradas de casa, destacando a participação de sua filha pequena: *“Eu tenho uma filha, que na época ali no ano passado, estava com quatro anos então às vezes tinha, sabe aquelas situações ela vinha interferia, dava uma choradinha, tinha que parar atender, que estava todo mundo em casa, não tinha escolinha, não tinha nada então tinha que se virar. A minha filha, a pequenininha ela participava junto gostava de participar [...]”*. Uma reportagem realizada pelo site Brasil Escola traz um relato de uma professora onde ela reforça a dificuldade em trabalhar com filhos pequenos em casa, pois eles exigem atenção da mãe, o que gera algumas interrupções do trabalho trazendo um desgaste e cansaço (FRANCO, 2021).

A entrevistada S destacou a colaboração de sua família durante as aulas remotas: *“Sim, não vou te dizer que não tivesse perrengue de vez em quando, mas houve bastante colaboração [...]”*. Em uma pesquisa realizada pelo Instituto TIM (2021) foi constatado que 58% dos professores não conseguiam ministrar aulas em casa sem barulho ou interrupções.

A pandemia trouxe vários momentos de dúvidas, incertezas, dificuldades, mas apesar de todos esses fatos, ela também trouxe muitos aprendizados, as docentes participantes relataram alguns de seus aprendizados, conforme a entrevistada S destaca que teve um grande aprendizado de como lidar com as tecnologias: *“Meu maior aprendizado foi mexer mesmo com o computador, foi um desafio [...]”*. O ensino de forma remota tornou-se um grande desafio para os professores, principalmente aos que atuam com a educação básica, o professor que possui o domínio das tecnologias, contribui com os educandos no sentido de aprimorarem conhecimentos já adquiridos e a adquirirem novos (SILVA; ALVES; FERNANDES, 2021). As tecnologias de informação e comunicação são instrumentos que proporcionam ao professor alcançar meios de interação entre as ferramentas tecnológicas e a aprendizagem, fazendo que suas aulas sejam mais inovadoras (SILVA; ALVES; FERNANDES, 2021).

A entrevistada T traz como aprendizagem relevante, uma maior percepção da importância do professor para os alunos: *“Então isso nos mostrou e também nos tira de lição assim, a gente pode fazer muita diferença na vida deles como professor, como pessoa, como amigo como um tudo [...]”*. É importante o professor ter capacidade de ouvir seus alunos, refletir, discutir, o nível de compreensão, fazer pontes entre o seu conhecimento e de seus

alunos, com isso a participação dos alunos durante as aulas é fundamental, pois assim eles estarão expressando seus desejos, conhecimentos, preocupações tendo uma participação ativa e crítica no grupo em que vive (GÓMEZ, 2000 apud BARBOSA; CANALLI, 2011).

Esta categoria de análise mostrou que a pandemia trouxe diversos sentimentos, dúvidas e incertezas, essas que afetaram a todos e não foi diferente com os professores, também foi possível perceber como as entrevistadas encontraram dificuldades nas devolutivas dos alunos pelo fato deles não considerarem a Educação Física tão importante como outras disciplinas. Notou-se que um ambiente e apoio da família é fundamental, tanto para alunos como para os professores e que, mesmo com todas as dificuldades impostas pela pandemia, ela trouxe diversas aprendizagens para a vida das docentes.

3.2 ESTRUTURA PARA AS AULAS DURANTE A PANDEMIA

Nesta categoria de análise serão trazidas informações sobre como foi a estrutura e suporte das professoras relacionados a espaço físico, plataformas e ferramentas de ensino durante as aulas no período de pandemia em que as escolas se encontravam fechadas.

Com a pandemia os professores precisaram ser criativos e se adaptar as dificuldades. Para o professor de Educação Física o espaço de casa, por vezes restrito, se apresentou como um desafio para ministrar suas aulas, precisando ser feitas adaptações ao ambiente e espaço.

A professora T relatou que por morar em apartamento precisava se preocupar com o barulho para não atrapalhar o vizinho de baixo: *“eu moro em apartamento então tu imagina tem que elaborar atividades que não atrapalhem o vizinho de baixo [...]”*. Ela também destacou como era seu espaço em casa: *“Em casa, quando era de manhã eu utilizava a sacada, quando tinha alguma atividade que precisava pular, fazer com eles exercícios, atividades físicas, assim quando era brincadeiras daí eu conseguia fazer dentro de casa na sala tinha um espaço bom”*. A falta de equipamentos e de um ambiente adequado são fatores que dificultaram a atuação do docente, além de provocar insegurança durante as aulas (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021).

A professora S também contou como foi seu ambiente, destacando que além dela o seu marido e seu filho também estavam trabalhando de casa e que precisaram compartilhar o espaço de casa, cada um com seu trabalho: *“Olha, algumas vezes vou te confessar que eu tive que fazer até no pátio da minha casa, por que a gente atrapalhava um ao outro trabalhar, ai acabava usando o celular, meu marido é representante comercial, meu filho também estava*

trabalhando, algumas vezes ele trabalhava no quarto dele, depois a gente montou aqui um escritório, então em uma mesa grande a gente trabalhava tipo em uma lan house, todo mundo do lado do outro [...]”. Habitados a ministrar aulas presenciais, os professores precisaram substituir o ambiente da escola pelo ambiente domiciliar, o professor passou a improvisar utilizando itens de casa para contribuir com o aprendizado dos alunos (FERREIRA; OLIVEIRA; SILVA, 2020). Os professores precisaram orientar suas atividades tendo em vista as limitações dos espaços domiciliares (FERREIRA; OLIVEIRA; SILVA, 2020).

A forma de se ensinar mudou muito durante a pandemia, o formato de aula presencial foi substituído pelo formato remoto por meio de diferentes aplicativos e plataformas, algumas dessas ferramentas *online* precisaram ser “desvendadas” pelos professores através de formações ou simplesmente aprendendo a trabalhar com a ferramenta “mexendo” com ela. Na escola onde as professoras entrevistadas atuam as formas de aplicação das atividades foram atividades impressas, *WhatsApp*, *Google Meet* e *Google Classroom*. As participantes destacaram como foi disponibilizada a formação para aprender a trabalhar com as ferramentas, especialmente *Google Meet* e *Classroom*. A entrevistada T contou: “*A gente teve formação pela SEDUC, porque até mesmo quando começou a pandemia a escola, ela fez as salas de aula na plataforma, só que não era ainda o @Educar, não era plataforma do governo, até a escola teve que pagar para adquirir mais espaço, que o Google fornece gratuito até tantos gigas e como eram bastante turmas a escola teve que pagar mais para o Google um pacote que aumentasse o armazenamento, e daí a gente meio que se virou e depois quando a gente já estava utilizando, a SEDUC lançou uns meses de formação até depois como usar, ideias de até outros aplicativos para usar em aula, também curso específico para cada disciplina, Educação física também estava incluído, também teve o módulo de educação física mas isso depois né, antes disso a gente teve que se virar e aprender mexendo”*.

Quando questionada se teve alguma formação para uso das ferramentas de ensino a participante S disse que: “*Sim, a gente teve, tinha todos os dias como eu falei no início, todos os dias cursos, foram várias formações, mais de 20, eram todos os dias, todos os dias as 13:30 e daí também como estavam todos em casa, tinha uns horários bem diferenciados nos primeiros meses[...]”*.

Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Península no ano de 2020, destacou-se o fato de que passadas seis semanas de isolamento em média 83% dos professores brasileiros

sentiam-se nada ou pouco preparados para o ensino remoto. Além disso, a pesquisa trouxe que 88% dos professores nunca tinham ministrado uma aula virtual antes da pandemia e que passadas seis semanas de isolamento 55% não tiveram nenhum tipo de suporte ou capacitação para ensinar fora do ambiente da escola.

As ferramentas *online* foram novidades para a maioria dos professores. As entrevistadas relataram que antes da pandemia ainda não conheciam o *Google Meet* e *Classroom*. Quando perguntada se já tinha contato com tais ferramentas antes da pandemia a resposta da professora T foi: “*Não, foi tudo novo*”. A professora S também relatou que não conhecia as ferramentas antes da pandemia e que foi tudo aprendido durante o período pandêmico: “*Não, conheci tudo depois, trocando pneu com o carro andando, aprendi tudo ali*”. Com a mudança das aulas presenciais para remotas, os professores passaram a ter contato diário com novas tecnologias digitais, vários docentes tinham pouco ou nenhum contato com essas ferramentas (SILVA; LUZ; SILVA, 2021).

Antes da pandemia o ensino era todo diferente, o modelo remoto foi uma grande mudança. Para poder se adequar a esse modelo, por vezes foi necessário adquirir outros equipamentos, como por exemplo, um computador ou *notebook* com mais memória e mais pacote de internet. A participante T, quando perguntada se precisou adquirir algum produto ou serviço sua resposta foi: “*Eu tive que adquirir um computador, até depois a gente ganhou um notebook, só que eu já tinha comprado uns dois meses antes, porque o que eu tinha era muito defasado e ele travava muito, tive que comprar um novo equipamento, a internet lá de casa eu aumentei os gigas [...]*”.

A entrevistada S também precisou adquirir computador conforme relato a seguir: “*Como meu filho é da área da informática a gente já tinha uma internet bem boa, que ele trabalha em home, já estava trabalhando em home há muito tempo e o meu marido também, a gente teve que se adequar no aparelho, o note cada um tinha que ter o seu, esse ano eles nos deram um note, o note muito bom que eu uso e todas as minhas aulas agora que eu tô presencial, mas eu tive que ir atrás de computador [...]*”. No relato das duas participantes chama a atenção que ambas precisaram adquirir produtos e serviços para um melhor andamento das aulas. Outro fato interessante foi que a escola disponibilizou *notebook* para ambas, embora as mesmas já tivessem adquirido um novo produto anteriormente pela necessidade do uso em suas aulas. Em reportagem da Agência Brasil (2021), foi destacado a falta de equipamentos como computadores e *smartphones* como uma das maiores dificuldades

enfrentadas para garantir atividades escolares remotas durante a pandemia. Essa dificuldade foi muito mais comum para os estudantes, mas da mesma forma os professores também precisaram encontrar maneiras de se adequar, como se pode perceber com os relatos das entrevistadas.

Nesta categoria de análise percebeu-se que as professoras precisaram adaptar seu ambiente de casa e seus equipamentos como computador e internet para poder ministrar as suas aulas, também se notou a importância de se ter formação para lidar com as ferramentas de ensino disponíveis, formação que se faz necessária para poder disponibilizar um ensino de melhor qualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia do Covid-19 todas as pessoas e todas as áreas precisaram se reinventar, não foi diferente com os professores e a educação, em especial a Educação Física. O ginásio e a sala de aula foram trocados pelo ambiente de casa, a aula presencial deu lugar para a aula *online* e as atividades retiradas na escola para serem realizadas em casa. Com isso este estudo teve por objetivo identificar como ocorreram as aulas de Educação Física de uma escola estadual em Caxias do Sul em período pandêmico, analisando a atuação do professor.

Através do presente trabalho percebeu-se como os professores precisaram se reinventar, buscando novas formas de ensinar e organizar as suas aulas, buscando formação continuamente, também se pode notar que os professores encontraram algumas dificuldades, entre elas a falta de entrega das atividades por parte dos alunos, a visão dos alunos da Educação Física como uma matéria de menor importância, a falta de apoio das famílias dos estudantes, além do espaço para ministrar as aulas. Os professores precisaram criar um ambiente em casa para poder ministrar as suas aulas, por vezes adquirir produtos e serviços para conseguir levar uma aula de maior qualidade aos estudantes.

Durante o andamento do estudo foram encontradas algumas limitações, entre elas a troca do tema, devido a protocolos impostos pela pandemia, essa troca de tema fez com que todo o trabalho necessitasse de uma nova construção, isso impossibilitou a participação de mais professores.

Para uma continuidade do estudo, sugere-se a ampliação com outras escolas e escolas de diferentes redes (estadual, municipal e particular) e professores de outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Pesquisa aponta a falta de equipamentos como dificuldade do ensino remoto, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-08/pesquisa-aponta-falta-de-equipamento-como-dificuldade-no-ensino-remoto>. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

BARBOSA, Fayson Rodrigo Merege; CANALLI, Micaella Paola. Qual a importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **EFDeportes.com**, revista digital. Buenos Aires, ano16, nº160, setembro de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd160/a-importancia-da-relacao-professor-aluno.htm>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

BARTLETT, Lesley; VAVRUS, Frances. Estudos de Caso Comparado. **Educação e Realidade**. 42 (3) • Jul-Sep 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DKbTxRWrsV8ghQnCVcBkbnM/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em 12 de novembro de 2021.

BARRETO, Jurenice da Silva; AMORIM, Marília Rafaela Oliveira Requião Melo; CUNHA, Célio da. A pandemia da Covid-19 e os impactos na educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** -Ano III (2020), volume III, n.7 (jul./dez.) -ISSN: 2595-1661. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/150/246>. Acesso em: 18 de outubro de 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 de agosto de 2021.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC** Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina, 2021. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade** [online]. 2021, v. 46, n. 2 e105199. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175->

6236105199>. Epub 09 Jun 2021. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>. Acesso em: 08 de agosto de 2021.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. 2020, v. 28, n. 108, julho 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 18 de outubro de 2020.

FERREIRA, Verônica Moreira Souto; OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique de; SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte da. DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>>. Acesso em: 18 out. 2021.

FIO CRUZ, Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia, [s.d.]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em 17 de outubro de 2021.

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

FRANCO, Giullya. Coronavírus: professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa. **Brasil Escola**, 2021. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

FREIRE, Louise. A Educação Física Escolar no ensino remoto. **Futura**, 2021. Disponível em: <https://www.futura.org.br/a-educacao-fisica-escolar-no-ensino-remoto/>. Acesso em: 16 de agosto de 2021.

INSTITUTO BUTANTAN. Entenda o que é uma pandemia e as diferenças entre surto, epidemia e endemia, 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

INSTITUTO TIM. Estudo revelou impacto da pandemia na saúde mental e bem-estar de professores, 2021. Disponível em: <https://institutotim.org.br/2021/03/17/estudo-revelou-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-e-bem-estar-de-professores/>. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

INSTITUTO PENÍNSULA. Em quarentena: 83% dos professores ainda se sentem despreparados para ensino virtual, 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/em-quarentena-83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-ensino-virtual-2/>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

KRAUSE, Marcus Periks. A integração da família na educação remota do filho. **Pensar a Educação**. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/a-integracao-da-familia-na-educacao-remota-do-filho/>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

MALTA, Deborah Carvalho. Et al. A pandemia de Covid-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviço Saúde**, vol.29 no.4 Brasília set. 2020 Epub 21-Set-2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400025. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, 2019 Jul-dez. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193/32038>. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, Cláudia Patrícia; PERES, Jussânia Oliveira; AZEVEDO, Gilson Xavier. Parceria entre escola e família no desenvolvimento do aluno durante a pandemia de Covid19. **REEDUC- Revista de Estudos em Educação**, ISSN: 2675-4681 - REEDUC * UEG * v. 7 * n. 1 * jan/abr 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/issue/view/593>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

SILVA, Carla Michelle da; LUZ, Deusilande Muniz Deusdará; SILVA, Thayssa Dâmaris da. Formação de Professores: adaptabilidade dos profissionais da educação e a utilização das tecnologias digitais frente à crise Pandêmica COVID-19. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13407/12067/175879>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

SILVA, Edna Alves Pereira da; ALVES, Doralice Leite Ribeiro; FERNANDES, Marinalva Nunes. O papel do professor e o uso das tecnologias educacionais em tempos de pandemia. **Cenas Educacionais**, Caetité - Bahia - Brasil, v.4, n.10740, p.1-17, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/download/10740/7765/>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

PRUDÊNCIO, Ednilson José. A importância do professor de Educação Física nas escolas. **Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina**, 2012. Disponível em: <https://www.crefsc.org.br/a-importancia-do-professor-de-educacao-fisica-nas-escolas/>. Acesso em: 16 de agosto de 2021.

RIPARI, Rennan. Et al. Educação Física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio. **Educación Física y Ciencia**, vol. 20, núm. 2, pp. 001-012, 2018. Universidad Nacional de La Plata. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4399/439956070004/html/>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Ciência em Movimento** | Ano XV | Nº 31 | 2013/2. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/EDH/article/viewFile/168/125>. Acesso em: 09 de agosto de 2021.